



GT - 18 – PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E LITERATURA INFANTIL NO CENÁRIO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Gilmara Teixeira Costa (gilmara-teixeira-01@hotmail.com/ Professora da Educação Básica- Barra de São Miguel/PB)

Juliana Maria Soares dos Santos (PPGFP – UEPB)
juliana.pedagogia@hotmail.com

Erika Viviane de Farias Rodrigues
Professora da Educação Básica- Barra de São Miguel/PB
erikavivianes@hotmail.com/

ALFABETIZAÇÃO E ESCRITA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Resumo:

A alfabetização se configura como uma importante etapa na vida escolar da criança. Com o intuito de investigar como está sendo desenvolvido o ensino da escrita na alfabetização, realizamos um estudo de caráter qualitativo que se fundamentou em alguns teóricos que abordam estudos sobre: escrita e o ensino de escrita na alfabetização, dentre eles: Koch e Elias (2011); Ferreiro e Teberosky (1985); Cagliari (2001); Bizzoto, Aroeira e Porto (2010) e Soares (2010). Este estudo teve como objetivo compreender como se dá a prática docente do ensino de escrita em uma turma de alfabetização e qual a influência da ação docente na formação de alunos escritores. Para realização dessa pesquisa entrevistamos uma professora de uma escola pública, situada na cidade de Barra de São Miguel/PB. A partir dos dados coletados pudemos constatar que a professora possui um embasamento teórico sobre escrita e alfabetização na concepção pedagógica tradicional e em alguns momentos no sociointeracionismo. Diante do exposto, propomos que os professores alfabetizadores participem de formações continuadas e complementares que apresentem novas descobertas sobre o ensino de escrita na alfabetização, apresentando também novas metodologias a serem aplicadas/desenvolvidas/construídas na sala de aula.

Palavras-chave: Escrita; Alfabetização; Prática Docente.

ABSTRACT:

The reading readiness has a configuration like a important step in the children's school life. His goal is investigate like to be being developing the teach of the written in reading readiness, we realize a search in a view of quality that was by made in some scientists of education that talk about: written and the teach of the written in reading readiness, they are: Koch and Elias(2011); Ferreiro and Teberosky (1985); Cagliari

(2001);Bizzoto, Aroeira and Porto (2010) and Soares (2010). This search has the goal understand like to be done the teacher's practice in the teach of written in a group of reading readiness and what the influence of the teacher's action in the formation of the written students. For realize this search we interview a teacher of a public school, localized in Barra de São Miguel city/PB. After that we got this data we could to know that the teacher has a teoric base about written and reading readiness in the traditional pedagogic concept and in some moments intersocial. In front of this, we propose that teachers that teach in reading readiness make part of continuous formations and complements that show new methodologies to be aplicades/develop/ build in the classroom.

Keywords: written, reading readiness; teacher's practice.

INTRODUÇÃO

A escola é um local de vida social, histórica e cultural, porque nela, ao interagirmos com o outro e com o conhecimento, estamos aprendendo e transformando nossas ideias, nossas vidas e nossa realidade. Sendo a escola a grande responsável pelas transformações sociais, cabe a ela promover a formação de cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres perante a sociedade. Função que será desempenhada através do uso da escrita e da leitura nas práticas sociais.

A alfabetização se configura como uma importante etapa na vida escolar da criança. É nela que ocorre a aquisição da escrita e da leitura e uso destas modalidades nas práticas sociais. Para tanto, é necessário que os professores tenham a compreensão de como ocorre este processo para que desenvolvam uma prática pedagógica significativa.

Sendo assim, estar alfabetizado não significa apenas codificar e decodificar o que está escrito, mas compreender o significado do que está escrito, saber fazer uso apropriado da escrita e da leitura na sociedade, questionar e interagir com o aprendido, superando essa ideia de que o sucesso do processo de alfabetização se resume apenas a aprender as letras e as sílabas: ideia que deixa de lado o objetivo principal do letramento que é saber fazer uso da modalidade escrita da língua em práticas sociais.

Nesse sentido, esta pesquisa surge da necessidade de investigar como está sendo desenvolvida a prática do ensino de escrita na turma do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da zona rural do município de Barra de São Miguel – PB. Tendo como objetivo compreender como está sendo desenvolvido o

ensino de escrita na turma de alfabetização e em quais pressupostos teóricos a docente se embasa para realizar seu trabalho.

Dessa forma, acreditamos que este estudo acadêmico possibilitará um olhar acerca da perspectiva pedagógica de como a prática docente do ensino de escrita está sendo desenvolvida nesta turma de alfabetização e, por conseguinte, este se justifica por ser de suma importância na necessidade de compreensão do trabalho docente, fazendo uma relação entre a teoria e a prática do ensino de escrita na alfabetização como pressuposto básico para a formação, desde os anos iniciais, de cidadãos ativos, críticos e participantes na sociedade através do uso desta modalidade da língua nas práticas sociais.

A partir da década de 1980 alguns estudos modificaram o que se sabia sobre alfabetização e mostraram que o aprendizado nesta etapa escolar não se reduziria ao domínio de correspondência entre grafemas e fonemas, era bem mais que isso. Entra em cena o letramento que amplia a visão de alfabetização, a destacando não apenas para o domínio de ler e escrever, mas também para saber fazer o uso adequado destas modalidades da língua na sociedade.

Conforme Soares (2010, p. 20), o letramento não se resume em apenas saber ler e escrever: “é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. Assim o letramento está para a aquisição de significado às práticas/vivências cotidianas de linguagem. Se constituir um sujeito letrado é o mesmo que ser uma pessoa habilitada a produzir sentido às mais corriqueiras atividades.

As contribuições de Ferreiro (1985) revelaram que a criança passa por diferentes níveis de evolução na construção do seu processo de escrita. Para Ferreiro (1985), a aprendizagem da escrita se dá através de um processo evolutivo, em que a criança irá formular hipóteses sobre o sistema de escrita, hipóteses estas que serão superadas quando o aluno enfrentar contradições entre o que pensa e o que encontra nos textos convencionais.

Contudo, Ferreiro e Teberosky (1985) defendem em sua teoria que as crianças têm um papel ativo na construção do seu conhecimento. Elas irão superar as suas hipóteses iniciais, quando interagir com textos convencionais, como observaremos na citação de Soares, Aroeira e Porto (2010):

a criança, neste processo, formula para si mesma algumas normas ou regras para o sistema de escrita, ao mesmo tempo em que também

constrói um código de sinais. Quanto maior for a sua interação com os modelos convencionais de escrita, maior será também a influência destes modelos em seu processo de construção do conhecimento. Ao imitar e recriar os modelos de textos com os quais vai interagindo, a criança incorpora novas experiências e descobertas a seus conceitos iniciais. (BIZZOTO; AROEIRA; PORTO, 2010, p. 22)

Um bom trabalho do ensino de escrita na alfabetização precisa levar em conta o processo de ensino e aprendizagem. O professor, neste sentido, precisa mediar/ensinar o seu aluno a progredir em seus conhecimentos, oportunizando espaços de aprendizagem onde na interação com o meio e com os outros os alunos sejam capazes de se tornar alunos autores que constroem seus próprios conhecimentos através da interação entre autor/texto/leitor.

O ensino da escrita na alfabetização na perspectiva de letramento deve estar voltado para os desenvolvimentos de habilidades escritoras intencionais que, dialogicamente, se constituem e permitem a participação do autor nas práticas sociais e do leitor interagir com o escrito, pois é na escrita que o sujeito interage com o mundo, se posicionando como autores do conhecimento, possibilitando a efetiva participação nas sociedades letradas. Assim sendo, segundo Bizzotto, Aroeira e Porto (2010):

ser alfabetizado é mais do que isso, mas do que traduzir o texto escrito em letras e sílabas. É, principalmente, compreender o que está escrito, processar o significado da ideia que o(a) autor(a) pretende transmitir. Entra aí a perspectiva do letramento, fazendo com que o aluno exerça sua condição de alfabetizado, sendo realmente um interlocutor do texto, compreendendo, aceitando ou questionando o conteúdo do que lê. (BIZZOTTO; AROEIRA; PORTO, 2010, p. 31)

Dentro desse contexto, o letramento define-se como um processo que se inicia quando a criança tem contato com diferentes gêneros textuais presentes na sociedade que se prolonga por toda sua vida. Este processo deve possibilitar ao aluno ter uma importante participação nas práticas sociais através da língua escrita.

No sentido de desenvolver um bom trabalho pedagógico, o educador precisa ter domínio de teorias que lhe subsidiarão em sua prática pedagógica, fazendo uma constante relação entre teoria e prática. Desta forma, o docente torna-se um profissional capacitado de formação teórica e sociopolítica que mediará o seu aluno no processo de aprendizagem tomando como base a história social da criança.

Torna-se necessário entender a aquisição da escrita na alfabetização como um processo discursivo que ocorre pela interação da criança com o meio social e com o conhecimento científico mediado pelo professor. Nesta feita, o ensino da escrita deve estar em consonância com o letramento, quando ao educando deve favorecer o ensino da escrita voltado para as práticas sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa científica tem se tornado um instrumento de grande importância na atualidade, pois tem buscado soluções para problemas a partir de suas descobertas. A pesquisa qualitativa, paradigma que fundamenta o presente trabalho, parte de um pressuposto teórico que busca novas conquistas, a descoberta de novos conhecimentos científicos e a ampliação dos conhecimentos existentes. Em relação aos objetivos da pesquisa, esta tem o intuito de observar, registrar, analisar e descrever os fatos vivenciados no campo de pesquisa, sem interferir no meio que esta sendo realizada.

Sendo assim, no intuito de entender que prática docente está sendo realizada no ensino de escrita em uma turma de 1º Ano do Ciclo de alfabetização da Zona Rural do município de Barra de São Miguel, foi realizado um estudo do tipo qualitativo, embasado em teorias pedagógicas sobre escrita e o ensino de escrita na alfabetização.

Quanto aos procedimentos utilizados, nesta investigação, primeiramente, realizamos uma pesquisa bibliográfica que se utiliza de fontes secundárias como livros, dentre outros documentos bibliográficos, servindo como subsídio teórico para o entendimento do estudo. Posteriormente, desenvolvemos a pesquisa de campo, que se utiliza de um campo para realizar a coleta de dados tornando-se assim a parte prática da pesquisa que consiste na observação dos fatos no campo de pesquisa, visando comprovar e ou modificar a teoria defendida pelos autores estudados na pesquisa bibliográfica.

Após a apresentação dos dados coletados inicia-se a sua análise ou interpretação, verificando as relações existentes entre a teoria consultada, campo de pesquisa, o objeto de estudo e entre outros fatores observados e ainda contribuindo para solucionar os problemas encontrados durante a pesquisa, destacando assim a importância de atingir o seu objetivo na realização da pesquisa. Portanto, é imprescindível seguir todos os procedimentos de uma pesquisa para que seu resultado seja significativo e coerente com a proposta da investigação científica.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Iremos apresentar uma análise das informações obtidas com a coleta/geração de dados no campo de pesquisa. Esta foi realizada durante o período do último semestre do ano letivo de 2012, com uma professora do 1º Ano do Ciclo d alfabetização e seus respectivos alunos em uma escola, localizada no Sítio Floresta - Zona Rural pertencente ao município de Barra de São Miguel - PB.

Na aplicação do questionário com a professora pesquisada realizamos as seguintes questões:

Que concepção você possui sobre alfabetização?

R: *A alfabetização, a meu ver, consiste no processo de apropriação e aquisição da leitura e da escrita, que acontece com os sujeitos sociais.* (PROFESSORA, 2012)

Diante da resposta da professora, entendemos que ela considera o conceito de alfabetização apenas como a aquisição da leitura e da escrita que acontece com os sujeitos sociais. No entanto, sabemos que alfabetização não é só o domínio de códigos, letras, ou seja, codificar e decodificar, que o educando se apropria. É uma importante etapa na vida da criança, que ocorre a aquisição da escrita e da leitura e uso destas modalidades da língua nas práticas sociais, dentro de um processo dialógico do conhecimento que perdurará por toda sua vida, como podemos observar na citação que segue:

trata-se, portanto, de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com diferentes manifestações de escrita na sociedade (rótulos, placas, revistas, entre outras) e se prolonga por toda sua vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (leitura e redação de cartas, de convites, de avisos, de obras literárias, por exemplo). (BIZZOTTO; AROEIRA; PORTO, 2010, p. 37)

Quando questionada sobre qual(ais) teoria(as) a professora se embasa para realizar seu trabalho docente obtivemos a seguinte resposta:

R: *Sabe-se que atualmente existe um entrelaçamento de teorias e concepções que se materializam em práticas docentes. Assim, ora minha prática está embasada no sóciointeracionismo ora no método tradicional.* (PROFESSORA, 2012)

Podemos observar na resposta supracitada da professora, que esta se reconhece enquanto embasamento teórico na linha do sociointeracionismo e do tradicional, afirmando que não utiliza apenas uma teoria pedagógica em seu trabalho docente. É bem verdade que nenhum educador consegue utilizar apenas uma teoria para realizar seu processo de ensino, porém durante a observação iremos comprovar se a educadora utiliza-se realmente das teorias citadas, se esta utiliza outra ou se apenas uma prevalece na prática da professora.

Sobre o que a professora entende por escrita surge a resposta:

R: *Compreendo a escrita como representação gráfica ou o resultado do pensamento, pois através da escrita o sujeito expressa o que pensa e o que sente.* (PROFESSORA, 2012)

Identificamos nesta resposta que a docente conceitua e entende a escrita como foco no escritor, Koch e Elias (2011), que descreve o escritor como o construtor do conhecimento, que transcreve para o papel suas ideias e a única função do leitor é captar a ideia do escritor, deste modo, sem promover a interação entre os sujeitos e o texto:

há quem entenda a escrita como representação do pensamento, “escrever é expressar o pensamento no papel”, por conseguinte, tributária de um sujeito psicológico, individual, dono e controlador de sua vontade e suas ações. (...) A escrita, assim, é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor ou a interação que envolve esse processo. (KOCH; ELIAS, 2011, p. 33)

Sendo assim, é possível considerar que a professora possui um conceito de escrita que não corresponde aos estudos contemporâneos desta modalidade da língua, estudos estes que a concebem como uma prática processual e inerentemente social, extrapolando, assim, a noção de cognição autônoma com foco exclusivo no autor, se configurando em uma concepção tradicional do ensino desta modalidade da língua, em que o objetivo da escrita se resume, apenas, a expressar suas ideias, desejos e intenções no papel. Nesta concepção, o texto será um produto do pensamento. Logo, esse ensino não leva em consideração as relações sociais dos sujeitos escritor/leitor que, dialogicamente, constroem seus conhecimentos a partir da interação com o texto.

4 – Qual é a metodologia que você utiliza em sala de aula para promoção da escrita?

R: *Eu busco utilizar uma metodologia ativa questionando os alunos e partindo dos conhecimentos que eles possuem, para tanto uso produções textuais, desenhos, interpretação oral, textos diversificados como: música, poesia, rótulos de embalagens, parlendas, filmes etc.* (PROFESSORA, 2012)

Quando indagada na 4ª questão sobre a metodologia que utiliza para promover o ensino da escrita, a professora descreveu que partia dos conhecimentos que seus alunos já traziam da sua realidade social e que utilizava diferentes tipos de textos, textos estes que se fazem presentes no contexto social das crianças. Como elucidam Koch e Elias (2011),

dessa forma, todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo a que denominamos *gêneros*. Longe de serem naturais ou resultado da ação de um indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura. (KOCH; ELIAS, 2011, p. 55)

Nesse sentido, a docente desenvolve em sua prática pedagógica o ensino da escrita a partir do uso dos gêneros textuais. Levando em consideração a postura da docente que enfatiza significativamente a noção de escrita com foco na construção sociocognitiva do sujeito – foco no escritor.

6– Quando você pensa em ensino da escrita, o que você chama de suas práticas enquanto sujeito de linguagem?

R: *Produção textual; construção de cartazes e murais; leitura de imagens; desenho; dramatização e atividades de campo.*(PROFESSORA, 2012)

A resposta da questão 6 nos conduz afirmar que a professora considera como suas práticas de ensino de escrita o trabalho de produção de textos a partir de diferentes gêneros textuais. Entendemos que se o ensino da língua escrita acontece por meio do uso dos gêneros textuais nas práticas sociais. Neste sentido, a aquisição da escrita na alfabetização, partindo desse ponto, torna-se um processo discursivo que vai se constituindo dialogicamente através das interações sociais das crianças. Deste modo, trabalhar o ensino da escrita com gêneros textuais é o caminho para uma alfabetização consciente.

Dessa maneira, a alfabetização possibilita a criança uma compreensão do mundo social no qual ela está inserida, tornando-se um sujeito de práticas sociais que irá

utilizar a escrita para atuar ativamente na sociedade, porque todo ato de escrita pertence a uma prática social. É por meio do texto que modificamos a realidade vivida e nos modificamos, nos constituindo como sujeitos que, a partir da interação social e com o texto escrito, nos tornamos construtores de conhecimento.

Vimos que ao longo da discussão sobre a entrevista/questionário realizada/o com a professora de alfabetização, foram levantadas questões sobre que conceitos ela possui de escrita e de alfabetização, como ela desenvolve o ensino da escrita com seus alunos enquanto sujeitos sociais da linguagem na alfabetização.

Fica evidente em alguns momentos uma defasagem em suas teorias, trazendo discussões teóricas que no âmbito atual se configuram como ultrapassadas. Porém, deixa explícito que em sua atuação docente possibilita aos seus alunos entenderem a escrita como processo discursivo, que ocorre nas interações sociais entre os sujeitos e o texto e pertence a práticas sociais, evidenciando que em sua prática pedagógica prevalece a concepção sociointeracionista, embora tal concepção não esteja nitidamente presente nas respostas obtidas nesta investigação científica.

CONCLUSÃO

As práticas pedagógicas dos professores vinculadas ao ensino da escrita na alfabetização como um processo discursivo que dialogicamente se constrói através das interações sociais proporciona aos educandos saber fazer uso adequado desta modalidade da língua nas diversas esferas sociais, considerando que o texto, possibilita ao indivíduo modificar o contexto social, atuar no mundo, se modificando enquanto sujeito que constrói conhecimento a partir das interações sociais.

Nesse sentido, constatamos com a pesquisa realizada que a professora parece não possuir um embasamento teórico que compreende a escrita na perspectiva com foco na interação, que considera os autores como construtores sociais, sujeitos que dialogicamente se constroem e são construídos na prática do discurso. Assim, a escrita é entendida como produto de interação, onde o sujeito tem algo a dizer e faz sempre em relação ao outro. Para a professora, o que predomina é a escrita enquanto foco no autor (representação do pensamento), deferindo nos estudos de Koch e Elias (2011) enfatizam sobre a necessidade de entender a escrita pautada na interação entre autor-texto-leitor, logo, com foco na interação. Eis um descompasso entre teoria e prática.

À luz dessa perspectiva, podemos verificar como a formação pedagógica, formação complementar e formação continuada são de suma importância para que situações como essa não se façam presentes no âmbito escolar. Onde o professor não possui um conhecimento científico (embasamento teórico) que lhe orientará no desenvolvimento de uma prática condizente, eficiente e que promove um ensino e uma aprendizagem de qualidade nos seus alunos.

Diante dessa situação faz-se necessário o oferecimento de formações continuadas e complementares nas instituições escolares, bem como em parceria com as instituições de ensino superior para professores de alfabetização com o objetivo de promover estudos e pesquisas que lhes possibilitarão uma aquisição de conhecimentos científicos que lhe serão úteis a sua prática pedagógica. Para que nossos alunos não continuem saindo da alfabetização apenas codificando as letras e as sílabas e decodificando-as.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação*. 10. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

BRASIL, MEC. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília, 2001.

BIZZOTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. *Alfabetização e Linguística da teoria a prática*. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

JOBILERT, Josette: Prefácio. In MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (Org). *Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos*. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.